

# AGOLAL - SOCIEDADE AGRO-FLORESTAL, S.A.

## PLANO DE GESTÃO FLORESTAL DA AGOLADA

### RESUMO PÚBLICO

|                        |  |
|------------------------|--|
| Herdade                | <b>AGOLADA</b>                                 |
| Empresa / Titularidade | Agolal – Sociedade Agro Florestal, S.A.        |
| Tipo de posse          | Proprietário                                   |
| Gestor                 | Joana Amorim                                   |
| Contacto               | 22 747 58 00 / geral@afamorim.com              |
| PGF n.º                | Setembro de 2023; cobre período de 2024 a 2043 |

#### 1. INFORMAÇÃO GERAL

|  |  |
|--|--|
| Nome da UGF (unidade de gestão florestal)                | <b>Agolada</b>   |
| Localização administrativa (freguesia/concelho/distrito) | Coruche/ Coruche / Santarém  |
| NUTS   | NUTSI – Portugal Continental<br>NUTSII-Alentejo<br>NUTSIII – Lezíria do Tejo |
| Carta militar  | 378 e 392  |
| Área total   | 1238,61 ha   |
| Áreas excluídas da certificação                          | 68,77 ha (área agrícola)   |
| Parcelas de gestão                                       | 13   |

# AGOLAL - SOCIEDADE AGRO-FLORESTAL, S.A.

## 2. CARACTERIZAÇÃO

### 2.1. EDAFO-CLIMÁTICA

|                 |  |
|-----------------|--|
| <b>SOLOS</b>    | Com base na carta de solos verifica-se que predominam na propriedade os solos Podzolizados, não hidromórficos, com surraipa, com A2 incipiente, de ou sobre arenitos (Ppt), e os solos Litólicos pouco insaturados naturais de arenitos com grande pedregosidade (Vt(p)).<br>No vale destaca-se o solo hidromórfico, sem horizonte eluvial, para-aluissolo, de aluviões ou coluviais de textura ligeira (Cal). |
| <b>ALTITUDE</b> | A propriedade situa-se entre as cotas 70 e 125 metros.   |
| <b>CLIMA</b>    | Temperatura média do mês mais frio (dezembro): 9,5 °C;<br>Temperatura média anual: 15,9 °C<br>Temperatura média do mês mais quente (julho): 25,5 °C;<br>Precipitação média anual: 672 mm   |

### 2.2. USO DO SOLO / COMPOSIÇÃO FLORESTAL

| <b>Tipo de área</b> | <b>hectares</b>              | <b>espécies</b>    |          |
|---------------------|------------------------------|--------------------|----------|
| Área não útil       | agrícola                     | 68,77              | Amendoal |
|                     | social                       | 0,19               |          |
|                     | rede viária e pontos de água | 50,12              |          |
|                     | Estrada nacional             | 8,66               |          |
| floresta            | 1.110,87:                    |                    |          |
|                     | 183,02                       | montado de sobro   |          |
|                     | 115,19                       | pinheiro-manso     |          |
|                     | 18,37                        | pinheiro-bravo     |          |
|                     | 10,62                        | vegetação ripícola |          |
|                     | 780,40                       | eucalipto          |          |
|                     | 3,27                         | freixo             |          |
| <b>Total</b>        | <b>1.238,61</b>              |                    |          |

# AGOLAL - SOCIEDADE AGRO-FLORESTAL, S.A.

## 3. INFORMAÇÃO FLORESTAL

### 3.1. ORDENAMENTO FLORESTAL

| Parcela de gestão                 | Área    | Espécie/tipo  |
|-----------------------------------|---------|---|
| P.G.AG_1E                         | 773,530 | Povoamento de eucalipto com matos no subcoberto. Atualmente em 3ª rotação.  |
| P.G.AG_2E                         | 2,526   | Povoamento de eucalipto com matos no subcoberto. Atualmente em 2ª rotação.  |
| P.G.AG_3E                         | 4,342   | Povoamento de eucalipto com matos no subcoberto. Atualmente em 2ª rotação.  |
| P.G.AG_1S                         | 183,024 | Povoamento misto de sobreiro adulto com núcleos de pinheiro manso jovem provenientes de plantação, e matos no subcoberto. |
| P.G.AG_1PM                        | 56,272  | Povoamentos puros de pinheiro manso com pastagem natural e matos no subcoberto.   |
| P.G.AG_RURIS_2002_51_001893.6_1PM | 58,918  | Povoamentos puros de pinheiro manso com pastagem natural e matos no subcoberto.   |
| P.G.AG_1PB                        | 18,369  | Povoamentos puros de pinheiro-bravo com alguns matos no subcoberto.   |
| P.G.AG_1F                         | 3,271   | Povoamentos misto de freixo com outras espécies dispersas, e matos no subcoberto.   |
| P.G.AG_1ZR                        | 10,623  | Galerias ripícolas, com folhosas diversas, vegetação ripícola, matos e silvados.  |

### 3.2. ÁREAS E ATRIBUTOS

|                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| <b>ÁREAS PROTEGIDAS</b>              | Na UGF não existem áreas protegidas, nem no interior, nem adjacentes.  |
| <b>ESPÉCIES RARAS OU IMPORTANTES</b> | O elenco florístico da Herdade de Agolada de Baixo compreende, pelo menos, 83 taxa, apresentando 15% de espécies endémicas, algumas exclusivas de Portugal. Existem apenas três espécies com estatuto de protecção: <i>Quercus suber</i> , <i>Ruscus aculeatus</i> e <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i> . Estão ausentes espécies identificadas da flora ou fauna raras ou ameaçadas em território Nacional. |
| <b>HABITATS</b>                      | Foram reconhecidos como potenciais dois habitats 6310 - Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene e 92A0 - Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i> , nenhum prioritário.   |

# AGOLAL - SOCIEDADE AGRO-FLORESTAL, S.A.

|                                |  |
|--------------------------------|--|
| <b>RECURSOS HÍDRICOS</b>       | Existem duas charcas, com acesso terrestre e com capacidade de 952.5 m <sup>3</sup> e 2.772 m <sup>3</sup> . |
| <b>ATRIBUTOS CULTURAIS</b>     | Não existem locais de valor cultural, religioso ou tradicional   |
| <b>ATRIBUTOS ARQUEOLÓGICOS</b> | Não existem vestígios arqueológicos conhecidos   |

## 4. PLANEAMENTO, OBJECTIVOS DE GESTÃO E ESTRATÉGIA

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>PLANEAMENTO</b>          | Aumento da densidade de sobreiro;<br>Aumento da produção de cortiça e melhoramento da qualidade;<br>Aumento da produção de pinha;<br>Aproveitamento da regeneração natural existente;<br>Aumento da produtividade de eucalipto   |
| <b>OBJECTIVOS DE GESTÃO</b> | Condução dos povoamentos existentes através de técnicas silvícolas adequadas. Podas de formação, podas, desramações, enxertia, sinalização e seleção da regeneração natural, desbastes, correção de densidades, abates de árvores mortas e decrépitas e destruição dos resíduos. Gestão do subcoberto através do controlo de vegetação espontânea, adubações e eventual instalação de culturas melhoradoras. |
| <b>ESTRATÉGIA</b>           | Diferenciação do produto cortiça pela qualidade;<br>Promoção da regeneração natural dos povoamentos;<br>Promoção da conservação do solo – gestão de matos e eliminação de caminhos;<br>Reforço da prevenção contra agentes bióticos e abióticos;<br>Conservação de habitats, flora e fauna;<br>Maior envolvimento da comunidade local / cedência de recursos.  |
| <b>RISCOS E AMEAÇAS</b>     | Incêndios florestais;<br>Roubos de cortiça e pinhas;<br>Pragas e doenças;<br>Alterações climáticas com degradação das condições para as principais espécies produtivas.  |

## 5. OPERAÇÕES DE GESTÃO

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>MODELOS DE SILVICULTURA</b> | <p><b>Eucalipto:</b> após a plantação são feitas duas adubações de acordo com as análises de solo e se possível análises foliares; o controlo da vegetação espontânea deverá ser feito de forma controlada diminuindo a concorrência relativamente a água, nutrientes e luz, duas vezes em cada rotação. É efetuado um corte aos 9/10 anos de idade, conduzindo-se o povoamento de seguida em regime de talhadia com seleção de varas ao 2.º e 6.º ano, sendo o termo de exploração a terceira rotação.</p> <p><b>Sobreiro:</b> a extração é feita de 9 em 9 anos a pau batido. São cumpridos todos os requisitos legais, concretamente no que respeita a periodicidade do descortiçamento, altura de descortiçamento e perímetro mínimo de desbóia. Em cada quinquénio procede-se ao controlo da vegetação natural, adubação, poda de formação e correção de densidades, se necessário.</p> <p><b>Pinheiro manso:</b> Em cada quinquénio procede-se ao controlo da vegetação natural, desramação e correção de densidades, se necessário. A apanha das pinhas é feita anualmente, respeitando as normas de segurança e não comprometendo a produção do ano seguinte.</p> <p><b>Pinheiro bravo:</b> objetivo de produção lenhosa. Em cada quinquénio procede-se ao controlo da vegetação natural e limpeza/desbaste.</p> <p><b>Freixo:</b> Em cada quinquénio procede-se ao controlo da vegetação natural e limpeza/desbaste.</p> |
| <b>GESTÃO CINEGÉTICA</b>       | <p>A herdade da Agolada, forma em conjunto com a herdade da Caneira a Zona de Caça Turística da Agolada e Caneira, Proc. n.º 4338 do ICNF. A exploração cinegética da ZCT é vendida a grupos de caçadores mediante a assinatura de um contrato cedência de exploração cinegética.</p>   |

# AGOLAL - SOCIEDADE AGRO-FLORESTAL, S.A.

|  |   |
|--|---|
| <b>ZONAS DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS DE PROTECÇÃO</b> | <p>Na Agolada foram identificados 15,07 ha de zonas de conservação e 2,49 ha de áreas de proteção, que correspondem a 1,4% da área total da herdade. As zonas de conservação são essencialmente constituídas por zonas de mais alto risco de erosão, para onde estão previstas medidas como a eliminação de aceiros e regeneração espontânea da vegetação. As áreas de proteção são essencialmente linhas de água, cujo objetivo de gestão é a proteção hídrica e da biodiversidade. Para estas áreas foram definidas medidas de gestão, como a limpeza de espécies invasoras e conservação da vegetação arbórea autóctone, gestão a faixa de proteção de 10 m, promover os valores naturais existentes.</p>  |
| <b>PREVENÇÃO DE FOGOS FLORESTAIS</b>             | <p>A prevenção baseia-se, para além da compartimentação e ordenamento dos usos florestais, na gestão dos combustíveis e na vigilância.</p> <p>A gestão dos combustíveis traduz-se na manutenção anual das faixas de gestão de combustível, através de gradagem, e na remoção/destruição/incorporação dos sobrantes florestais. Algumas operações como desramações e podas contribuem, ainda, para melhorar a estrutura vertical do combustível.</p> <p>Nos meses de maior probabilidade de incêndios (de junho a outubro), procede-se a uma vigilância diária da herdade, disponibilizando para o efeito uma viatura com tração, munida com um KIT florestal de primeira intervenção (capacidade de 600 litros). O colaborador que faz a vigilância está munido de um telemóvel e é portador de uma lista de contactos telefónicos.</p> |



# AGOLAL - SOCIEDADE AGRO-FLORESTAL, S.A.

## 7. CARTOGRAFIA

| Mapa n.º | Descrição                                 |
|----------|---|
| 1        | Enquadramento da herdade em carta militar |
| 2        | Carta de solos                            |
| 3        | Parcelas de gestão da herdade             |
| 4        | Infraestruturas                           |
| 5        | Zonas de conservação e áreas de protecção |